

CÁTIA TAVARES É A MARIA E A PROTAGONISTA DO WEST SIDE STORY

# “Emociono-me muito”

*Há pouco mais de um mês no palco do teatro Politeama em Lisboa, a protagonista de Gaia do West Side Story, Cátia Tavares, faz um balanço muito positivo do musical. Em entrevista ao Audiência a actriz revela como foi o dia da estreia, as reacções do público e como preparou a sua “Maria”. Tal como frisou na última entrevista dada ao Audiência, agora, Cátia Tavares já se encontra em condições de anunciar se há ou não diferenças nos públicos do norte e do sul. A actriz de televisão e teatro musical que adora “o Porto”, mas que pondera mudar-se da malas e bagagens para Lisboa não consegue optar pelo Rivoli ou pelo Politeama, mas consegue afirmar a sua admiração por ambos.*



**É uma peça com uma carga dramática muito grande e há certas palavras, certos momentos, certos olhares que fazem com que as lágrimas nos escorram pela cara e o coração fique a bater bem forte.**

## Por Marisa Pinho

### Como está a correr o West Side Story?

**Cátia Tavares:** Está a correr muito bem. O público tem aderido muito bem, tem gostado. No final dos espectáculos as pessoas têm vindo ter connosco a dizer que gostaram e que as emocionamos o que é muito bom. Situações como estas são a nossa motivação para continuarmos todos os dias a fazer mais e melhor. E a tentarmos procurar coisas novas para emocionar, cativar e agradar o público, porque quem sai de casa depois de um dia de trabalho para ir ver um espectáculo faz com que tenhamos a obrigação de lhes proporcionar momentos agradáveis.

### E tu também te emocionas a fazer a Maria no West Side Story?

**CT:** Muito. Emociono-me muito. A peça é pesada. É um romance, é o Romeu e Julieta, mas ao mesmo tempo acaba mal tal como a história do Romeu e Julieta que acaba com mortes. Esta peça não foge a esse tema e, realmente, o fim é muito trágico. É um amor impossível. É um amor com muitas barreiras que o casal tenta ultrapassar, mas a maior de todas não ultrapassa e ele

morre no fim. É uma peça com uma carga dramática muito grande e há certas palavras, certos momentos, certos olhares que fazem com que as lágrimas nos escorram pela cara e o coração fique a bater bem forte.

### Mas é natural ou é preparado antes?

**CT:** Há dias que se calhar tem que ser mais preparados do que outro, porque há alturas em que estamos mais sensíveis ou que conseguimos defender-nos melhor, mas há certos momentos que são naturais, que são espontâneos.

### Que quando choras, choras de verdade...

**CT:** Que quando se chora, chora-se de verdade sim.

### Tiveste alguma preparação especial para fazeres esta Maria no West Side Story?

**CT:** Fui a Londres ver o musical. Pedi imensos conselhos à Sofia Escobar que está a fazer de Maria no musical em Londres, neste momento. Vi imensas vezes os filmes, fiz muitas pesquisas na Internet, vi o que muita gente comentou sobre as personagens. O senhor Filipe também nos deu muita informação e depois foi começar a juntar as peças e criar uma Ma-

ria com todas essas informações que eu tinha e que me eram dadas todos os dias pelo senhor Filipe e pelo nosso assistente de encenação Carlos Quintas e vamos aperfeiçoando.

### É uma Maria que tem que ser como as outras, mas com algo também pessoal de cada actriz?

**CT:** Sim também tem. Não há duas Marias iguais, assim como não há dois Tony's, duas Anitas iguais. Isso seria impossível. Cada um de nós dá o seu cunho pessoal e sim também está lá um bocadinho do meu.

### É a primeira vez que tens um papel como protagonista num espectáculo de La Féria. É uma responsabilidade acrescida?

**CT:** Numa dimensão assim tão grande sim. É o primeiro protagonista com um peso de responsabilidade tão grande. É uma responsabilidade muito grande estar a fazer o West Side Story que para mim é o musical dos musicais e com o senhor Filipe La Féria. E durante os dois meses de ensaios essa responsabilidade falou muito alto e causou muito nervosismo pela espera até à estreia e ver como o público ia reagir.

### E como foi o dia da estreia?

**CT:** O dia da estreia foi um dia que ficou muito marcado, porque fiz a estreia com um elenco extraordinário. Estávamos todos muito ligados a esse dia, estávamos todos muito unidos. É um bocado inexplicável a sensação que se tem antes de uma estreia. Nervosa não estava. Confesso que nervosismo não tinha, mas estava muito expectante de como ia ser quando pisasse o palco e dissesse 'olá. Estou aqui em Lisboa a fazer de Maria no Teatro Politeama. O que é que vocês vão dizer de mim?' (risos).

### E o que foi que disseram?

**CT:** As reacções foram boas. Foram muito positivas, espero que continuem assim.

### Começaste por ser uma artista de Gaia, agora és uma artista do país todo.

**CT:** Sim, mas nunca vou deixar de ser daqui. Tenho muito orgulho e muita honra em ter começado cá na Academia de Música de Vilar do Paraíso, tal como a minha irmã. E depois também houve muitas pessoas que acreditaram em nós, porque nós sozinhas nunca conseguiríamos fazer nada. Acima de tudo tivemos os nossos pais que sempre nos deram um apoio incondicional e, através deles tivemos o Artur e muita

gente, incluindo o Filipe La Féria que é uma pessoa tanto para mim como para a Mafalda muito especial.

### Já nos podes dizer se notas diferenças no público do norte e do sul?

**CT:** (risos) De facto quando dei a primeira entrevista ao vosso jornal eu dizia que ia ser tudo igual, mas não. Há diferenças. O público do norte é muito mais chgado. O público aqui não se inibe de dar um berro ou bater mais palmas e dizer que gosta. É muito mais efusivo e espontâneo a mostrar isso. Em Lisboa as pessoas contêm-se mais. Mesmo que gostem não o demonstram tanto como aqui no norte. Se não gostam também ficam sossegadas. Em relação a mim, não tenho tido razão de queixa, porque há muitas pessoas que saem da sala e esperam que nós acabemos de tirar microfones, maquilhagem, postigos, tudo e esperam para falar connosco e para nos dar a opinião.

### Essa sensação é boa?

**CT:** É ótima. Chegar cá fora e percebermos que temos pessoas à nossa espera que vêm de longe para dizerem que o momento que passaram ali valeu a pena. Pessoas que vêm de longe, do Algarve, de Beja,

de Vila Real, é extraordinário.

**Estás na companhia de Rui Andrade e de outros actores também daqui do norte com quem contracenas. Mas como tem sido a relação com os outros actores do West Side Story em Lisboa?**

**CT:** É bom. Eu e o Rui Andrade caímos um bocadinho lá de para-queadas, mas fomos bem recebidos. As pessoas de lá têm um temperamento diferente, se calhar, se viessem pessoas, como já vieram, de Lisboa para cá teriam um calor humano muito maior, mas as pessoas são assim e nós não podemos fazer nada.

**Esta é a primeira vez que estás a fazer uma peça no Politeama. Em qual te sentes mais confortável no Rivoli ou no Politeama? Porquê?**

**CT:** Ah. Isso é muito difícil de responder. Não há comparação possível. O Rivoli é uma sala de espectáculo que eu adoro. E o Politeama é um lugar muito acolhedor em termos de espaço. É giríssimo. Parece uma casinha de bonecas. É muito engraçado. É muito bom ter tido a oportunidade de já ter pisado os dois palcos. Mas não consigo comparar um ao outro.

**E se tivesses que optar?**

**CT:** Ah, isso é muito difícil. Não sei.

**Aqui, estás em casa, mas lá é também um sítio em que gostas muito de estar...**

**CT:** Eu gosto muito de Lisboa. Adoro o Porto, mas gosto muito de Lisboa. O trabalho lá é muito diferente do daqui. O leque de propostas e de coisas diferentes para se fazer é muito maior lá do que aqui. Mas eu espero que daqui por uns tempos as coisas fiquem iguais e lá e cá seja tudo a mesma coisa.

**Vais mudar-te de malas e bagagens para Lisboa?**

**CT:** Não está fora de questão, mais ainda tenho um ano de teatro para completar cá. Gostava muito de continuar a manter o meu espaço em Lisboa e o meu espaço aqui no Porto.

**E a seguir ao West Side Story?**

**CT:** Não sei... As coisas mudam. E o que é hoje amanhã já pode não ser. Gostava muito de voltar a fazer televisão, sim gostava. Mas é uma coisa que tem que ser muito planeada,



concluída.

**Mas já te sondaram para isso?**

**CT:** Sondagens há muitas, mas concretizações... Tem que ser tudo muito estudado, porque eu não tenho a capacidade extraordinária que tem o Zé Raposo para andar de um lado para o outro. Gostava muito, mas é tudo tão incerto que tem que ser bem planeado. Mas antes de eu dar a minha aprovação final

ainda tenho que ter outras aprovações.

**Mas já tens a vantagem de teres experiência quer em televisão quer em teatro...**

**CT:** Mas isso de ter que optar é algo que me assusta um bocado. Se um dia eu tivesse que optar entre televisão e teatro musical ia ser um drama muito grande para mim, porque são duas coisas que eu gosto mesmo de fazer.

## A Mafalda “tem tudo para ser uma grande bailarina”

**Também tens o sonho de ser uma grande bailarina como a tua irmã Mafalda?**

**CT:** Não, mas também não tinha hipótese. Podia ter sonho, podia ter tudo, mas não tinha hipótese de ser uma grande bailarina.

**E achas que a tua irmã tem?**

**CT:** Tem tudo. Tem tudo mesmo. E não é por ela ser minha irmã, mas eu como espectadora acho que ela tem tudo para ser uma boa bailarina. E acho que deve muito apostar nisso. Embora ela tenha outras vertentes que deve continuar a trabalhar que ela não é muito apologistista, como a vertente de actriz. Eu acho que ela é uma actriz fenomenal, embora a Mafalda diga que não, mas, na minha opinião quanto mais completos nós formos, melhor para nós e é isso que ela tem que pensar.

**O que sentiste ao ouvir a Mafalda a dizer que eras um génio para ela?**

**CT:** (risos, muitos risos) Senti uma responsabilidade enorme, porque não estava à espera. Claro que não estava à espera. Mas tenho muita coisa que ela não pode seguir senão coitadinha está desgraçada.

**Que coisas são essas?**

**CT:** Não, não é tudo assim tão fantástico e maravilhoso quanto isso. Mas é uma responsabilidade grande. Não é só o nosso caso, por norma os irmãos mais velhos são vistos como um exemplo dos mais novos, como nós mais velhos vemos no pai e na mãe os nossos heróis. Não sei... Não estava à espera. Um génio, meu Deus, que medo, estou tão longe. Mas é engraçado, porque estamos as duas no mesmo barco, estamos as duas na mesma companhia, mas em espaços diferentes e, muitas vezes, o facto de eu e a minha irmã nos vermos uma à outra é impossível. A minha irmã viu-me uma vez, porque nós fizemos um ensaio de propósito para as pessoas que foram do Porto nos verem. Isto porque ao estarmos a trabalhar no mesmo musical não dá para nos vermos.

**O que também parece que acontece é que vocês se complementam. Por exemplo quando a Mafalda estava nas aulas e não podia ir aos ensaios ias tu...**

**CT:** Sim. E quando ela foi fazer as audições para o “Música no Coração” eu vim a correr de Lisboa de propósito para fazer os espectáculos dela. Sempre que podemos temos esse espírito de ligação e de entajada.



O OLHAR BRILHANTE DE MAFALDA TAVARES AOS 14 ANOS

# “A minha irmã é um génio”

*Filho de peixe sabe nadar, filha de artista sabe representar, cantar e dançar.*

*Mafalda Tavares, a filha renegada de Tevye em “Um Violino no Telhado”, tem um brilho no olhar quando fala da dança, dos musicais, da irmã, Cátia Tavares, que a ingenuidade e humildade dos seus recentes 14 anos não consegue esconder. Aos três anos Mafalda já fazia Ballet Clássico na Academia de Música de Vilar do Paraíso, onde continua a sua formação na arte do espectáculo. Tal como Mafalda, a paixão pela dança também tem vindo a crescer e, agora, o sonho é ser uma grande bailarina nem que para isso tenha que sair do país. Os passos desta dança são o brilho no olhar e o encanto nas palavras quando fala no “mestre” Lá Féria e no “génio” que é para si a irmã. O Audiência tem o prazer de apresentar este bailado de Mafalda Tavares.*

Por Marisa Pinho

Numa família de artistas com gosto pela música e pela representação, a Mafalda só poderia seguir o mesmo caminho que o pai e a irmã...

**Mafalda Tavares:** É. Comecei aos três anos na Academia de Música de Vilar do Paraíso que foi o meu ponto de partida e a minha irmã já estava lá desde pequena. Os meus pais colocaram-me lá e eu fui, claro. Era pequenininha, nem sabia o que queria e depois também tive que ir para as aulas de Ballet. Acho que não dava uma para a caixa, mas os meus pais insistiram muito (risos). No entanto, agora adoro dançar e adoro este mundo do espectáculo.

Desde pequena que te habituaste a este mundo. Foi de facto o pai e a irmã que te puxaram para estas danças?

**MT:** Sim. Mas também foi muito pela motivação da Academia de Música de Vilar do Paraíso, porque é, de facto, uma grande

academia. É impossível dizer que não é.

Começaste na Academia de Música de Vilar do Paraíso e também participaste desde muito cedo no coro da Paróquia de Gulpilhares...

**MT:** Sim, com o Godspell. Eu fazia a parte do povo e a minha irmã fazia de Cristo, há sete anos. Depois eu passei a fazer parte do Cristo e os pequeninos novos que entraram estão a fazer agora o que eu fazia antes.

E como é vê-los a fazer aquilo que tu fazias antes?

**MT:** É giro. Está um bocadinho diferente, a versão está um pouco mudada, até porque as pessoas são diferentes. Mas é muito giro.

Já fizeste vários musicais: o Godspell, o Rei Leão, Scents of Light, Aladdin, A Loja dos Brinquedos, Bailado Feitiço das Cores. Onde foram feitos estes musicais: no grupo da Paróquia ou na Academia?

**MT:** Não, na Paróquia foi só o “Godspell”. “O Rei Leão”, o “Aladdin”, o “Bailado Feitiço das



**É sempre bom experimentar coisas novas, mas o que gosto mesmo é de teatro musical e a dança, claro. Eu adoro dançar.**

Cores” foi com a Academia. O “Bailado Feitiço das Cores”, apresentamos no Dia Mundial da Dança no final do ano. A “Loja dos Brinquedos” foi na escola na área de projecto. A professora Cristina Soares incentivou-nos a fazer um musical. Adaptou a história e fizemos como o projecto final de ano no Cine-teatro do Brazão. O “Scents of Light” foi com o Artur Guimarães.

E como foi trabalhar com o Artur Guimarães?

**MT:** Foi bom. Eu era pequenina, tinha uns sete anos. Lembrome que saía todos os dias da escola às seis e meia e ia com a minha mãe de camioneta para o Rivoli, porque a peça era lá e

até fazia lá os trabalhos de casa com o resto do elenco. Era muito giro adorei fazer aquilo.

Como se dá o salto para o “Música no Coração”? Foi através de casting?

**MT:** Foi casting. Foi no teatro Rivoli. A Sara Lima ligou-nos no dia anterior a dizer que ia haver um casting. Nós só perguntamos o que eu teria que fazer. Fui e fiz. Tive que cantar. Algumas pessoas saíam de lá a dizer que também era para representar com a Sissi Martins. Mas eu só tive que cantar. Depois eu já estava a fazer de Cristo no Godspell e ligaram-me do Rivoli a dizer que eu tinha que estar lá no dia seguinte, porque tinha espectáculo às

quatro horas. A Cátia teve que vir de Lisboa a correr fazer o meu papel no Godspell enquanto eu ia à audição no Rivoli.

Então já conhecias à Sara Lima...

**MT:** Já. A Sara fez as coreografias do Godspell. A Sara Lima, o Artur Guimarães, o Bruno Galvão, a Sissi Martins, o Nuno Martins... digamos que muita gente desta geração começou na Academia de Música de Vilar do Paraíso.

Foi difícil compor a Louise, a tua personagem do “Música no Coração”?

**MT:** Não. Logo no primeiro ensaio com a coreógrafa aprendemos a cena toda, coisa que eu pensava que era impossível. Tivemos de aprender a marchar direitinho, a pôr as costas direitas. Depois éramos três grupos: uns dias iam uns, outros dias iam outros e às vezes até fazíamos ensaios em que iam os três grupos ao mesmo tempo.

Depois do “Música” passaste logo para o “Violino” com um papel de maior peso ...

**MT:** Foi completamente diferente. No “Música” era uma menina rica com muitos irmãos, aqui também tenho muitas irmãs, mas tinha que estar toda fardadinha, a marchar... No “Violino” é muita coisa diferente. Primeiro, porque o elenco e a minha personagem são completamente diferentes. Aqui já sou mais velha, tenho 16 anos, caso às escondidas do pai, faço tudo às escondidas do pai e acabo por ser a filha renegada. É um papel muito mais dramático.

Assustou-te esta responsabilidade de estares a fazer uma personagem com este peso e visibilidade num registo muito mais dramático do que estavas habituada a fazer?

**MT:** Eu no início não tinha muito a noção do que estava a fazer. Quando me ligaram a dizer que eu estava convidada fiquei contente, mas eu tinha o problema da escola. Então era a minha irmã que ia aos ensaios. Quando eu saía da escola ia ensaiar

e ela passava-me o que eles tinham feito enquanto eu estava na escola e depois quando começaram os espectáculos rodávamos.

#### Como está a ser esta experiência no "Violino"?

**MT:** Está a ser boa. Está a ser diferente. Estou a trabalhar com o José Raposo que é fantástico, a Rita Ribeiro também é fantástica, o Joel Branco... Do elenco adulto eu sou a mais nova e, por eles serem mais velhos, eu aprendo muita coisa com eles todos quer com o José Raposo e a Rita Ribeiro quer com os mais novos como a Sissi Martins, o Nuno Martins, a Inês Soares, a Sara Lima... acabamos por aprender com todos. É muito giro. É muito bom.

#### Já conhecias o Raposo e a Rita das novelas e das séries. Quando soubeste que ias contracenar com eles o que sentiste?

**MT:** Foi natural. Nós no programa do Malato fomos lá fazer uma cena do "Música no Coração" e conhecemos o José Raposo lá e gostamos logo dele. A Rita Ribeiro conheço-la no "Portugal no Coração", quando também fomos lá com o "Música". Quando eles chegaram aos ensaios foi giro vê-los a contracenar connosco.

#### As pessoas conhecem-se na rua?

**MT:** Não. Claro que na televisão as pessoas aderem mais. No teatro, as pessoas também vão ver, mas depois não conseguem reconhecer bem a cara das pessoas.

#### Estás a frequentar o curso oficial de dança também na Academia de Música de Vilar do Paraíso. Quem são os teus professores?

**MT:** Raquel Rua, a professora Sandra e a professora Marina que já não é minha professora, mas que me marcou muito.

#### Quando entraste para a Academia quem foi a tua primeira professora?

**MT:** Foi a professora Margarida que me deu Ballet Clássico. Depois tive a professora Susana, a professora Ana, a professora Marina e a professora Raquel. De música tive a Terezinha, a professora Sandra, a Lurdinhas e a professora Sandra que me dá aulas de música neste momento.



#### Há quanto tempo entraste para o curso de dança?

**MT:** Entrei quando andava no 7º ano. Nós com o curso oficial de dança não somos obrigados a ter certas disciplinas na escola normal, como EVT e educação física, mas temos depois as aulas de dança na Academia.

#### E estás em que ano agora?

**MT:** No 9º.

#### Sempre fizeste musicais?

**MT:** Sim.

#### Tens vontade de experimentar outros géneros? Peças mais clássicas?

**MT:** É sempre bom experimentar coisas novas, mas o que gosto mesmo é de teatro musical e a dança, claro. Eu adoro dançar.

#### E a caixinha mágica, diz-te alguma coisa? Gostavas de um dia fazer televisão?

**MT:** Não sei... talvez. Claro que se aparecesse uma oportunidade que eu pudesse fazer, fazia. Mas não é uma coisa que me desperte muito. Mas não sei. Nunca se diz nunca.

#### Se aparecesse essa oportunidade agarravas?

**MT:** Sim, logo que não estivesse a fazer teatro musical ou dança, se calhar ia.

#### Mesmo que implicasse ir para longe ou deixar a escola?

**MT:** Não, deixar a escola não. Quero acabar a escola, tem mesmo que ser. Acho que quero mesmo fazer o 12º ano no curso de dança.

#### Estás no 9º ano. Qual vai ser a tua opção para o ano?

**MT:** Quando acabar o 9º ano ou vou para o Balletteatro ou para o Ginesiano fazer o 12º ano, porque dá equivalência. É como se andasse na escola normal

só que em vez de estar a fazer economia ou assim faço o curso de dança. Depois gostava de ir para Lisboa tirar o curso superior de dança.

#### Quando tiveres 18 anos o que queres ser?

**MT:** Não sei. À partida já vou ter o 12º ano de dança. Eu acho que as coisas mudam tão facilmente...

#### E és boa aluna?

**MT:** Sou.

#### Os colegas já foram ver o "Violino"?

**MT:** Já, muitos deles já.

#### E comentários?

**MT:** Gostaram. Adoraram. Comentam sempre o José Raposo.

#### Já nos disseste que as pessoas não te conhecem na rua, mas gostavas que um dia

#### isso acontecesse ou é algo que não gostas muito?

**MT:** Não digo que me ia chatear, acho que é agradável saber que as pessoas estão a gostar do nosso trabalho. É uma recompensa. Mas se um dia não tiver isso também acho que não vou sentir a falta.

#### Já foste sondada para alguma coisa para depois do "Violino"?

**MT:** Não.

#### Mas gostavas?

**MT:** Não sei, talvez. Eu quero é acabar agora o 9º ano direito, até porque este ano vamos ter exames. Mas acho que se me convidassem entrava.

#### Qual é o teu grande sonho?

**MT:** Ser bailarina. A minha admiração é a dança. O que quero trabalhar é a dança. Gostava muito de conseguir fazer bailados.

#### Qual foi o bailado que mais te marcou?

**MT:** Não sei, mas o "Lago dos Cisnes" é um bailado muito bonito.

#### A paixão é a dança e o sonho para se concretizar é ter uma carreira no mundo da dança...

**MT:** Sim.

#### Sabes que para seres uma grande bailarina se calhar vais ter que sair do país...

**MT:** Sim, eu sei.

#### E não tens medo?

**MT:** Não.

#### Gostas de Internet e de PlayStation?

**MT:** Não sou muito de estar no computador e na PlayStation. Vou mais quando a minha irmã está cá.

#### Qual foi o último jogo de PlayStation que jogaste?

**MT:** Foi o Buzz com a minha irmã e com os meus pais.

#### Tu e a tua irmã dão-se bem?

**MT:** Isso aí... Damo-nos bem quando está uma no Porto e outra em Lisboa (risos).

#### A tua irmã é um exemplo para ti?

**MT:** É.

#### Gostas do que a tua irmã faz?

**MT:** Gosto mesmo. Claro que temos as nossas brigas como todos os irmãos, mas para mim a minha irmã é um génio.

## Os olhos brilham quando fala de La Féria

#### O Filipe La Féria foi um professor para ti?

**MT:** Foi um mestre, completamente. Quando eu entrei não tinha a mínima ideia do que ia fazer. Aliás os primeiros ensaios não foram com ele e depois é que ele veio e começou a trabalhar connosco, com as crianças. Eu acho que é diferente trabalhar com as crianças e trabalhar com os adultos. Ele ensina-nos coisas fantásticas.

#### Gostavas de voltar a experimentar?

**MT:** Sim, não me importava.

#### Não te assustou a maneira dele e toda aquela exigência?

**MT:** Não. Ele, de facto, é muito exigente.

#### Porquê que os teus olhos brilham quando falas no mestre?

**MT:** (risos) Não sei, porque gosto mesmo.

#### Tens 14 anos. Qual a mensagem que deixas a outras pessoas com a tua idade que também queiram seguir esta via? Aconselhavas a irem para escolas de música e de espectáculo para terem formação.

**MT:** Sim, a formação é sempre importante. Eu sou muito nova. Não é muito normal as pessoas com a minha idade estarem já a começar, mas acho que aqueles que querem seguir este sonho devem lutar por ele, porque vale a pena.